



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80  
ANOS  
SERVIÇO  
SOCIAL  
NO BRASIL

**Título:** A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO JOSY RAMOS: uma reflexão sobre as tensões e contradições sociais que situam o exercício profissional das assistentes sociais da Região dos Lagos/RJ.

**Nome Completo:** Juliana Souza dos Santos

Moara Paiva Zanetti

**Natureza do Trabalho:** Relato de Experiência

**Eixo:** Trabalho, Questão Social e Serviço Social

## **Formação e Titulação dos proponentes:**

### **Juliana Souza dos Santos**

Assistente Social graduada pela Universidade Federal Fluminense – UFF e mestranda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

**Instituição:** Prefeitura Municipal de Iguaba Grande

**Telefone:** (22) 998957233

**e-mail:** julianasouza\_8@hotmail.com

### **Moara Paiva Zanetti**

Assistente Social graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e conselheira do Conselho Regional de Serviço Social -7ª Região.

**Instituição:** Conselho Regional de Serviço Social – 7.ª Região

**Telefone:** (21) 987398126

**e-mail:** mpainetti@yahoo.com.br



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



**A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO JOSY RAMOS:** uma reflexão sobre as tensões e contradições sociais que situam o exercício profissional das<sup>1</sup> assistentes sociais da Região dos Lagos/RJ.

## RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência do Núcleo Josy Ramos do CRESS/RJ, apontando limites e possibilidades de atuação do núcleo e buscando refletir acerca do exercício profissional do assistente social, enquanto classe trabalhadora, no âmbito das políticas sociais na região no contexto de ofensiva neoliberal.

**Palavras-chave:** Exercício profissional. Vínculo precário. Organização da categoria.

## ABSTRACT

This report presents Josy Ramos` experience from CRESS CORE/RJ, pointing limits and core possibilities of action and seeking to reflect on the professional practice of social worker, while working class, in the context of social policies in the region in the neoliberal offensive context.

**Keywords:** Professional practice . precarious work . Category Organization

## APRESENTAÇÃO

O trabalho proposto é fruto da experiência do Núcleo de assistentes sociais do CRESS/RJ, Núcleo Josy Ramos, criado em outubro de 2012, e que compreende a Região dos Lagos e Silva Jardim, situadas no Estado do RJ. Este foi criado no bojo da política de nucleação do CRESS/RJ que teve início no segundo semestre de 2012. Estes coletivos foram criados em regiões afastadas de sua sede a fim de descentralizar as ações do Conselho, proporcionar maior diálogo entre a categoria no interior do estado e a entidade, aprimorar a

---

<sup>1</sup> No trabalho será seguida a política de comunicação do CRESS de utilização do gênero feminino para se referir às assistentes sociais e estudantes de Serviço Social que são, em sua maioria, mulheres.



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



orientação e fiscalização do exercício profissional em todo o estado, colaborar com a articulação e organização política da categoria nas respectivas regiões. Atualmente o CRESS conta com doze núcleos por todo o Estado do RJ. Os Núcleos são constituídos por uma ou duas coordenadoras (conselheiras do CRESS), assistentes sociais de base, estudantes docentes e discentes de serviço social, militantes, intelectuais e demais pessoas interessadas. Através dos Núcleos são promovidos, debates, estudos, minicursos, palestras, dentre outras ações. Cada Núcleo possui um grupo de assistentes sociais de referência que auxilia a direção do CRESS na organização e mobilização da categoria localmente.

Através da experiência do Núcleo Josy Ramos e da apreensão das principais demandas apresentadas pela categoria em sua área de abrangência que, em sua maioria atua na execução de políticas sociais, busca-se desenvolver um relato da experiência, bem como, refletir acerca das tensões e contradições sociais que situam o exercício profissional dos assistentes sociais da Região dos Lagos e Silva Jardim. Tais reflexões são feitas à luz de um contexto sócio-histórico de ajuste neoliberal e do reconhecimento do assistente social como classe trabalhadora, submetido às determinações do capital no desenvolvimento das políticas sociais e na gestão e controle do trabalho e dos trabalhadores. Ante esta análise busca-se, no presente trabalho, fazer um balanço dos limites e possibilidades de atuação do Núcleo.

## 1. O NÚCLEO JOSY RAMOS: histórico e organização

O Núcleo Josy Ramos foi criado em 25/10/2012 e é composto por oito municípios: Cabo Frio, Silva Jardim, Araruama, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Armação dos Búzios e Arraial do Cabo. Recebeu o nome de “Josy Ramos” em homenagem à assistente social e professora Josy Ramos, importante articuladora e mobilizadora da categoria na Região que foi brutalmente assassinada em 07/11/2012. Nesses três anos de existência, o Núcleo tem conseguido manter reuniões sistemáticas e desenvolver atividades relevantes, dentre elas dois seminários regionais e um levantamento sobre dados da categoria, contando com 54 respondentes<sup>2</sup> e das instituições que compõem a rede de serviços da Região. Os dados preliminares da pesquisa resultaram em uma matéria na edição n.º74 do jornal Praxis, publicação do CRESS-RJ.

---

<sup>2</sup> Os dados colhidos no levantamento realizado pelo Núcleo junto à categoria e utilizados no presente trabalho foram consolidados pelo assistente social de base, integrante do grupo de referência do Núcleo, Eliberto Belem.



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



O Núcleo se reúne com uma frequência mensal, com reuniões itinerantes, perpassando ao longo de sua trajetória por todos os municípios que o compõe. As reuniões são pautadas a partir das demandas apresentadas pela categoria e contam com a participação de pelo menos um conselheiro do CRESS e, eventualmente com a participação de profissionais convidados a contribuir com o debate.

No decorrer das reuniões foi possível traçar as principais demandas apresentadas pela categoria na região, dentre elas, podemos destacar: vínculos precários de trabalho, ausência de concurso público, remuneração abaixo do piso estadual do estado do Rio de Janeiro, discrepância salarial entre os municípios vizinhos, o uso clientelista das políticas sociais feito pelos gestores e a falta de qualificação destes, a falta de oferta de espaços de atualização profissional, como cursos de pós-graduação ou outros destinados aos profissionais, bem como questões relacionadas às condições de trabalho.

É possível verificar que tratam-se de demandas com caráter essencialmente sindicais e algumas pontuais relativas à formação continuada. Apesar destas demandas não corresponderem à atribuição do CRESS stricto sensu, estas têm reconhecidos impactos para o exercício profissional e na prestação de um serviço de qualidade à população usuária e, por isso, o CRESS acaba se implicando nestas demandas de alguma forma. Nesse sentido, o espaço do Núcleo vem se constituindo não apenas como espaço de orientação do exercício profissional ou de articulação entre a categoria na região, mas vem se dispondo a impulsionar e contribuir com a articulação da categoria com sindicatos, movimentos sociais e unidades de ensino. Exemplo disso é a parceria do Núcleo com o Sindsprev (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência Social – Regional Lagos), que está representado na maioria das atividades do Núcleo, que vem disponibilizando o espaço físico da sede para as reuniões, bem como sua assessoria jurídica. Esse Sindicato já vem sendo pautado pela categoria em diversas demandas após tal parceria.

Ao mesmo tempo em que foi identificado que o caráter das principais demandas da categoria na Região é de cunho sindical, o levantamento supramencionado, realizado junto à categoria na Região, revelou que apenas 12% das respondentes são filiadas a algum sindicato. Este dado reflete uma realidade que não é específica da categoria assistentes sociais e sua raiz extrapola o âmbito do Serviço Social. Ainda assim, trata-se de um dado relevante que acaba por enfraquecer os trabalhadores em suas pautas, demandas e lutas. É um processo de intensificação da precarização das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora que, associado ao enfraquecimento de sua organização político-sindical, se retroalimenta e aponta para a necessidade de reforçar, junto à categoria, a importância de



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



estratégias de organização coletiva, embora a perspectiva neoliberal se utilize de inúmeros mecanismos para fragmentar e coibir o conjunto de trabalhadores.

O CRESS-RJ tem encampado várias ações nesse sentido, especialmente no que se refere à organização sindical de assistentes sociais, dando visibilidade ao tema junto à categoria, buscando transversalizá-lo em seus debates, tentando reavivar esse debate no Conjunto CFESS-CRESS, etc. Isso tem sido feito através de debates, de seminários, de orientação cotidiana à categoria, de convites sistemáticos às entidades sindicais para participação em seus eventos, levando propostas para o Encontro Nacional CFESS-CRESS, dentre outros. Desse esforço produziu-se uma Revista “EM Foco” (publicação CRESS-RJ), intitulado *Organização Sindical dos Assistentes Sociais*, publicado em setembro/2011 e uma cartilha sobre a diferença entre o CRESS e os sindicatos, desconhecida por parte considerável da categoria, que encontra-se em fase de elaboração.

## 2. O RECONHECIMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL COMO CLASSE TRABALHADORA:

tensões e contradições sociais que situam o exercício profissional

O ajuste neoliberal representa um conjunto de medidas para a adequação dos países periféricos ao receituário neoliberal, através de políticas liberalizantes, privatizantes e de mercado. Produz impactos perversos sobre as políticas sociais, restringindo a oferta de bens e serviços sociais em função dos cortes com os gastos públicos em nome do equilíbrio fiscal, ao mesmo tempo em que submete a população a um desemprego estrutural, à deterioração de suas condições de vida e de trabalho.

A partir do reconhecimento do assistente social como classe trabalhadora, a reflexão de seu exercício profissional supõe articular projeto profissional e trabalho assalariado, ajuste neoliberal e precarização das políticas sociais públicas. O campo das políticas sociais é o que mais emprega assistentes sociais da região, conforme levantamento realizado junto à categoria, onde verifica-se que 93% das respondentes atuam no setor público, mas que destes, apenas 16% são estatutárias, afetando diretamente a autonomia profissional na execução das políticas públicas na região. Destaque para a política de Assistência Social que emprega mais de 50% dos assistentes sociais entrevistados.

O Serviço Social, embora regulamento como profissão liberal, dispendo de estatutos legais e éticos que atribuem uma relativa autonomia profissional, realiza seu trabalho mediante um contrato com organismos empregadores reafirmando-se como trabalhador



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



assalariado, estabelecendo então, uma tensão entre autonomia profissional e condição assalariada.

Na esfera estatal, de acordo com lamamoto (2009, p.181) *“pode contribuir para a partilha do poder e sua democratização – no processo de construção de uma “contra-hegemonia” no bojo das relações entre classes – ou ainda, para o reforço das estruturas e relações de poder pré-existentes.”* Nesse sentido pode contribuir com estratégias de mobilização, resistência política, protagonismo da classe trabalhadora e democratização do espaço e das relações institucionais, ou com estratégias de submissão dos sujeitos sociais.

Dispondo de uma autonomia relativa na condução de seu trabalho, o assistente social atribui uma direção social ao exercício profissional, o que requer uma articulação entre um conjunto de condições que informam o processamento da ação e condicionam a possibilidade de realização das ações projetadas, num terreno denso de tensões e contradições condicionadas pelas lutas sociais e pelas relações de poder, as quais situam a atividade profissional.

De acordo com lamamoto (2009, p.183)

as condições de trabalho e relações sociais em que se inscreve o assistente social articulam um conjunto de mediações que interferem no processamento da ação e nos resultados individual e coletivamente projetados, pois a história é o resultado de inúmeras vontades projetadas em diferentes direções que têm múltiplas influências sobre a vida social

A atuação profissional nas políticas sociais se configura num desafio imposto aos assistentes sociais, na contramão do movimento nacional e internacional, já que sua ação está voltada ao atendimento de necessidades sociais e comprometidas com a ampliação e consolidação de direitos das classes subalternas.

De acordo com Raichelis (2011, p.41),

no caso do Brasil, onde a precarização do trabalho, a rigor, não é um fenômeno novo sendo inerente ao desenvolvimento capitalista periférico que caracterizou a sociedade urbano-industrial desde as suas origens, as diferentes formas de precarização do trabalho e do emprego assumem na atualidade novas configurações e manifestações, especialmente a partir dos anos 90, quando se presenciam mais claramente os influxos da crise de acumulação do capital, da reforma conservadora do Estado e da efetivação das políticas neoliberais, com impactos nas políticas sociais públicas.

Ainda de acordo com Raichelis (2011), o processo de reestruturação produtiva com adoção do receituário de ajuste estrutural vêm se expressando na desregulamentação das relações e direitos do trabalho no Brasil, que aprofunda o binômio flexibilização/ precarização, processo que incide fortemente, ainda que desigual, no conjunto de trabalhadores assalariados e na classe social que vive do trabalho. Atinge também as relações e o trabalho



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



dos profissionais de nível superior que trabalham em instituições públicas ou privadas no campo das políticas sociais, gerando:

- Rebaixamento salarial
- Intensificação do trabalho
- Precarização do vínculo e condições de trabalho
- Perda e /ou ausência de direitos sociais e trabalhistas
- Pressão pelo aumento de produtividade
- Insegurança do emprego
- Ausência de perspectivas de progressão na carreira
- Ampliação da competição entre trabalhadores
- Adoecimento
- Entre outras tantas manifestações decorrentes do aumento da exploração da força de trabalho assalariada

Nesse contexto, surgem novas demandas de atuação para o assistente social, que passa a atuar nas novas expressões da questão social junto à população usuária, assim como também sofrem tais expressões em seu cotidiano enquanto trabalhadores submetidos às "novas formas" de trabalho, com as precarizações dos vínculos trabalhistas através dos contratos temporários, contratos por projetos, terceirização, baixos salários, além da falta de condições físicas e materiais adequadas para consecução do seu trabalho.

Importante ressaltar que as precárias formas de inserção no mercado de trabalho, com ausência de estabilidade nos vínculos, a falta de condições materiais e instalações físicas adequadas, além da insuficiência de formação continuada, de acordo com Raichelis (2011) repercutem na própria consciência do trabalhador, provocando competição entre eles, fragilizando assim a organização coletiva da categoria profissional.

Também destaca-se a afirmação de Neto (2009, p.158), onde ressalta que

é desnecessária qualquer argumentação detalhada para verificar o antagonismo entre o projeto ético-político que ganhou hegemonia no Serviço Social e a ofensiva neoliberal (...). É evidente que a preservação e o aprofundamento deste projeto, nas condições atuais, que parecem e são tão adversas, dependem da vontade majoritária do corpo profissional – porém, não só dela: também dependem vitalmente do fortalecimento do movimento democrático e popular tão pressionado e constringido nos últimos anos.

Ou seja, atuar na direção do Projeto Político Profissional, colocando seu exercício profissional a serviço dos interesses da classe trabalhadora, em um contexto de perda de direitos historicamente conquistados, de ataque às políticas sociais e à organização dos



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



trabalhadores, de intensificação do trabalho e precarização de vínculos, representa um movimento de resistência política e de contra-hegemonia e não apenas endógeno ao Serviço Social. Nesse sentido, segundo Barroco (2009), na relação com os usuários, nos limites da sociedade burguesa a ética profissional se objetiva através de ações conscientes e críticas, do alargamento do espaço profissional, quando este é politizado. O que provoca um chamamento da categoria, a uma ação ético-política articulada ao projeto coletivo, solidário ao projeto de sociedade que interessa a massa da população.

### 3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO NÚCLEO JOSY RAMOS

Os Núcleos foram criados pelo Conselho Regional de Serviço Social/RJ, que tem por atribuição precípua fiscalizar, orientar e disciplinar o exercício da profissão de assistente social e zelar pela observância do Código de Ética Profissional conforme previsto na Lei de Regulamentação da profissão (Lei 8662/93). Ao mesmo tempo, ao longo das últimas três décadas, no bojo de um movimento social mais amplo, o Conjunto CFESS/CRESS vem encampando diversas lutas que extrapolam o que seria sua atribuição formal, entendendo que, um exercício profissional de qualidade, apesar de depender das escolhas e posturas profissionais individuais, dialoga o tempo inteiro com questões macro estruturais e com o movimento da sociedade. Nesse sentido, o CRESS-RJ vem fomentando e compondo diversas lutas sociais, com convicção de que é preciso extrapolar o âmbito do Serviço Social, dada a complexidade e abrangência das lutas colocadas para os trabalhadores, assim como reforçar o debate sindical junto à categoria, apesar de todas as suas contradições.

O espaço do Núcleo busca refletir esse entendimento. Assim, avalia-se que este Núcleo, além de um espaço de orientação profissional configura-se também como um espaço de articulação da categoria e fomento à sua organização política conseguindo debater e coletivizar as demandas apresentadas nas reuniões, buscando dar respostas às questões que são apresentadas em permanente articulação com o Sindsprev – regional Lagos. Os dois seminários organizados na Região também refletem o esforço de ampliar a análise da realidade e facilitar o diálogo entre os diferentes atores. Em 2014 discutiram-se as Condições de Trabalho e organização Sindical de Assistentes Sociais da Região dos Lagos e Silva Jardim, contando com professores da UFF/Niterói e representantes de entidades sindicais e, em 2015, o debate acerca do tema “Trabalho, Seguridade Social e Serviço Social em tempos de crise do capital”, contando com professores da UFF/PURO, Unirio, Universidade Veiga de



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Almeida de Cabo Frio e profissionais da região atuantes nas políticas que compõem a Seguridade Social na Região.

Recentemente o CRESS manifestou seu repúdio ao edital do concurso público da Prefeitura de Araruama, buscando articular e provocar outras entidades nessa luta e dando apoio às manifestações consequentes.

Também com a clareza de que não suprirá a demanda por formação continuada da categoria na Região, o espaço do Núcleo apresenta-se ainda como possibilidade de apoio às assistentes sociais em sua demanda de qualificação e capacitação continuada dos profissionais, por espaços coletivos e sistemáticos de estudos e reflexões sobre o trabalho e espaços de debate sobre as concepções que orientam as práticas profissionais, entendendo que a participação nesses espaços é parte da luta pela qualidade de serviços prestados a população.

Nessa perspectiva, o Núcleo tem se articulado à universidade que oferece o curso de Serviço Social presencial na região, a Universidade Veiga de Almeida, em Cabo Frio, a qual tem sido parceira no apoio às atividades desenvolvidas pelo núcleo, como os minicursos abordando temas relacionados ao exercício profissional tais como: utilização de instrumentos e técnicas, elaboração de projetos e pareceres e curso sobre Ética profissional. O núcleo também vem se articulando ainda com a Universidade Federal Fluminense – Pólo Universitário de Rio das Ostras, a qual tem sido parceira na disponibilização de professores palestrantes nos eventos realizados pelo núcleo.

Considera-se bastante desafiador a perspectiva do Núcleo Josy Ramos de ser um espaço não apenas de orientação profissional, mas também de articulação e mobilização na região. Tal perspectiva visa o fortalecimento da participação política dos assistentes sociais, estimulando a criação de estratégias de organização coletiva frente aos processos de precarização do trabalho no contexto do conjunto dos trabalhadores das políticas sociais, para além do estímulo à sindicalização, e à outras estratégias, como a participação em Fórum de Trabalhadores do SUAS e Conselhos Municipais de políticas e direitos, sempre em uma perspectiva crítica.

Como uma experiência relativamente recente, apesar do esforço da direção do CRESS e das assistentes sociais de referência na Região, sabe-se que se tem muito a avançar em todos os sentidos que envolvem essa experiência, passando por um espaço de articulação da categoria em âmbito regional, assim como com a universidade e com outros atores exógenos ao Serviço Social. Ainda assim avalia-se que a experiência do Núcleo vem



# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



sendo bastante positiva e acertada, tanto no que se refere às demandas da categoria, aos objetivos do CRESS com a criação dos Núcleos e à concepção de profissão defendida pelo Conjunto CFESS-CRESS. Os rumos que o Núcleo Josy Ramos vem tomando reforça a concepção de que, num contexto de resistência política, qualquer iniciativa no sentido do projeto-ético político da profissão, claramente só se potencializará, de acordo com Neto (2009), se o corpo profissional articular-se com os seguimentos de outras categorias que compartilham de propostas similares e, notadamente, com os movimentos que se solidarizam com a luta geral dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS:

PRAXIS. Rio de Janeiro: Conselho regional de Serviço Social 7ª Região, edição nº74, ano VIII, novembro/dezembro 2013.

ABREU, M. *Serviço Social e a organização da cultura*. São Paulo: Cortez, 2002

BARROCO, M.L.S. *Fundamentos Éticos do Serviço Social*. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

BRASIL. Lei n.º 8662 de 07 de junho de 1993. *Lei de Regulamentação da Profissão*. 1993.

CRESS-RJ (Org.). *Projeto ético Político e exercício profissional em Serviço Social; os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais*. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

IAMAMOTO, M. *As Dimensões Ético-Políticas e Teórico-Metodológicas no Serviço Social Contemporâneo*. In: MOTA, A.E....[et al], (orgs). *Serviço Social e Saúde*. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2010.



Conselho Regional  
de Serviço Social / RJ  
www.cressrj.org.br

# II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80  
ANOS  
SERVIÇO  
SOCIAL  
NO BRASIL

\_\_\_\_\_. *Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) assistente social na atualidade.* In: Atribuições privativas do/a assistente social em questão. Brasília: CFESS, 2012.

NETTO, J.P. *A Construção do projeto Ético-Político do serviço Social.* In: MOTA, A.E....[et al], (orgs). Serviço Social e Saúde. São Paulo: Cortez, 2009.

RAICHELIS, R. O trabalho e os trabalhadores do SUAS: O enfrentamento necessário na Assistência Social. In: BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Gestão do Trabalho no âmbito do SUAS: Uma contribuição Necessária.* Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.